

A Evolução da Alfabetização de Jovens e Adultos e o Programa Brasil Alfabetizado

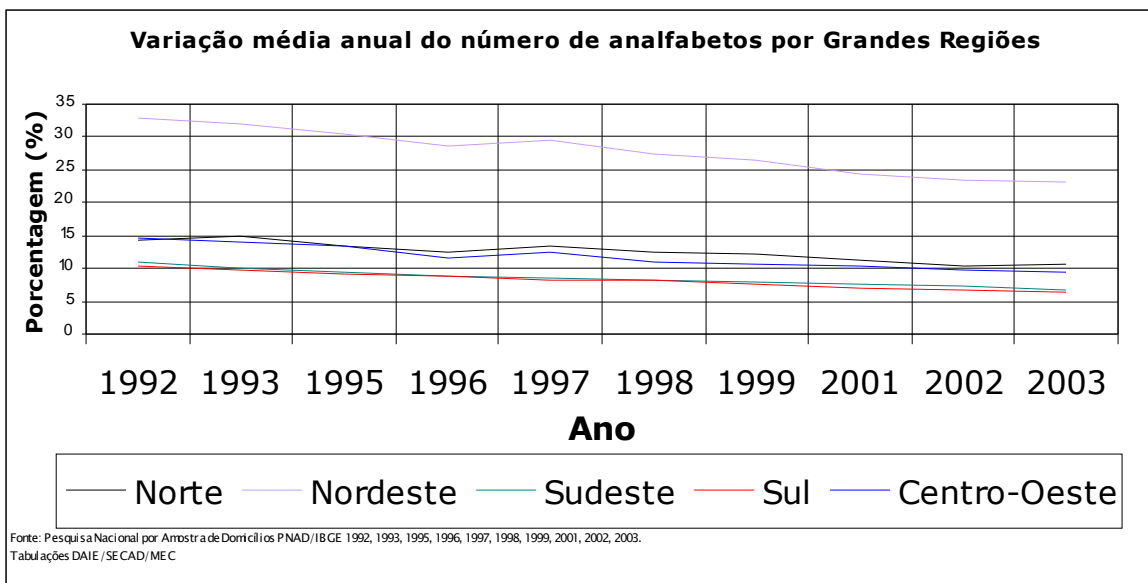
A divulgação dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003 (PNAD)¹ pelo IBGE possibilita uma avaliação inicial do impacto do Programa Brasil Alfabetizado –após um ano de seu lançamento pelo Governo Lula– sobre o número de jovens e adultos matriculados em classes de alfabetização por todo o Brasil. A análise dos dados de analfabetismo e matrículas em classes de alfabetização entre 1992 e 2003 permite identificar qual o alcance dos avanços proporcionados pelo programa.

A taxa de analfabetismo apurada em 2003 foi de 11,6%, o que demonstra uma queda de 32% desde 1992, quando esta taxa era de 17,2%. Ainda assim, tal taxa representa um grande número de pessoas, cerca de 14,6 milhões de brasileiros.

O analfabetismo no Brasil é um fenômeno cujas características podem ser delineadas com relativa precisão. A desigualdade de oportunidades no Brasil, em termos regionais, rural/urbano, gênero, faixa etária, cor e renda, está refletida limpidamente nas taxas de analfabetismo e em sua distribuição.

Regiões

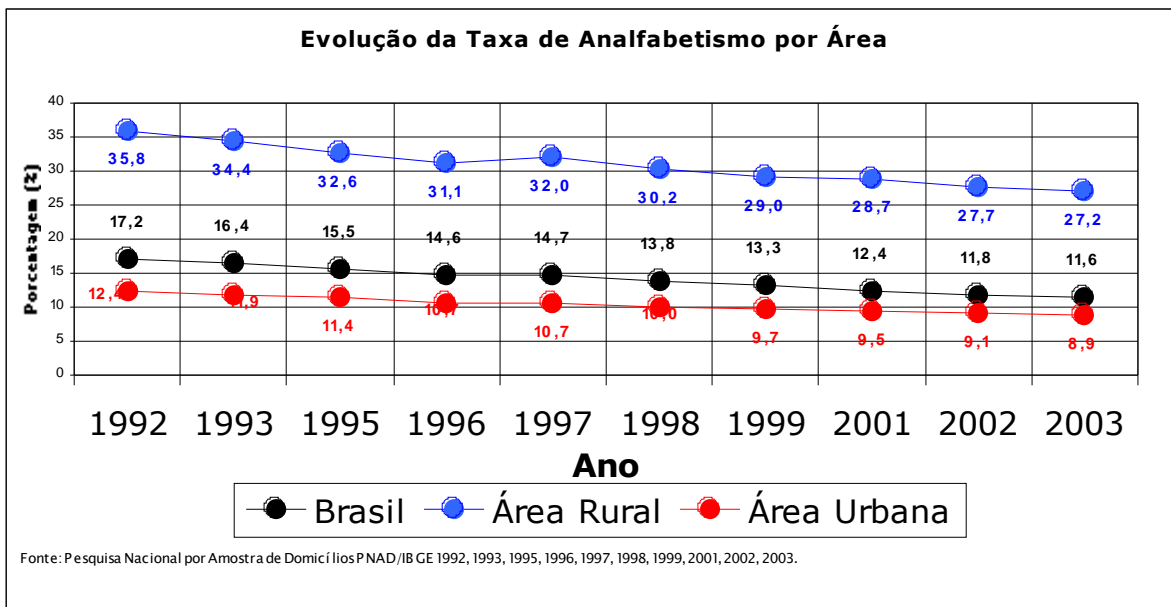
Em 2003, a taxa de analfabetismo na Região Nordeste era 3,4 vezes maior que no Sudeste.



¹ Cabe lembrar que a PNAD não abrange a área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Deve-se ter presente que os resultados referentes à Região Norte e a esses seis estados não refletem a influência da sua expressiva componente rural, o que afeta a comparação com as demais regiões e Unidades da Federação.

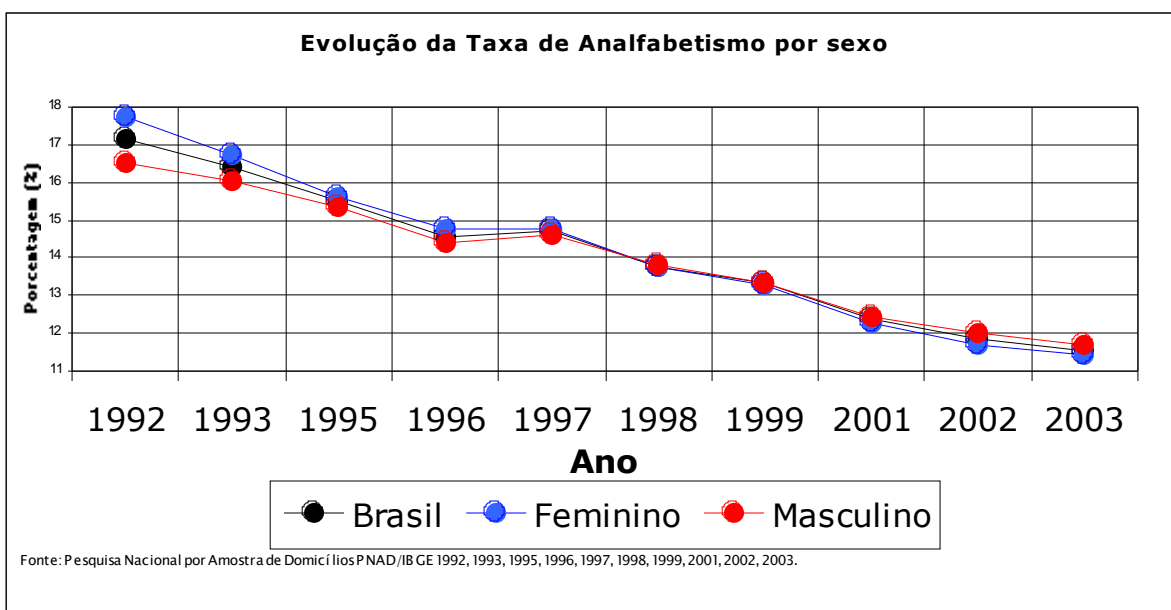
Área

Na área rural, a taxa de analfabetismo era 3 vezes maior que na área urbana.



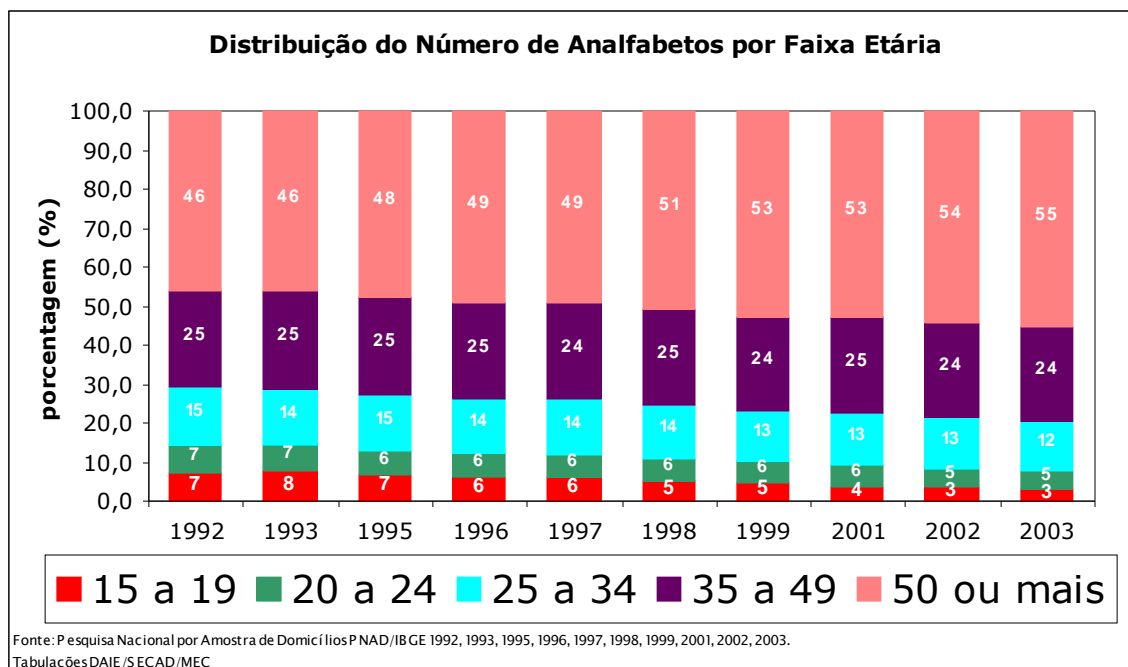
Gênero

Na segunda metade da década de noventa, pela primeira vez, a taxa de analfabetismo feminina passou a ser inferior à masculina.



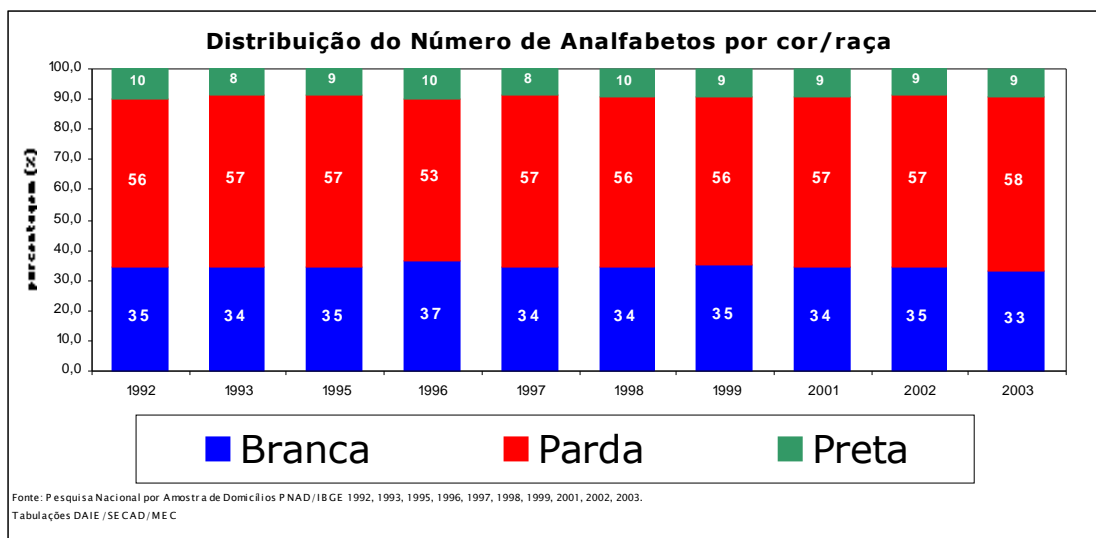
Faixa Etária

A distribuição do número de analfabetos mostra que entre a população de 50 a 64 anos, havia cerca de sete vezes mais analfabetos do que entre jovens de 15 a 24 anos.



Raça

A distribuição do número de analfabetos mostra que há cerca de 2,5 vezes mais negros analfabetos do que brancos, levando a que mais de 2/3 dos analfabetos no Brasil fossem negros (pretos ou pardos).

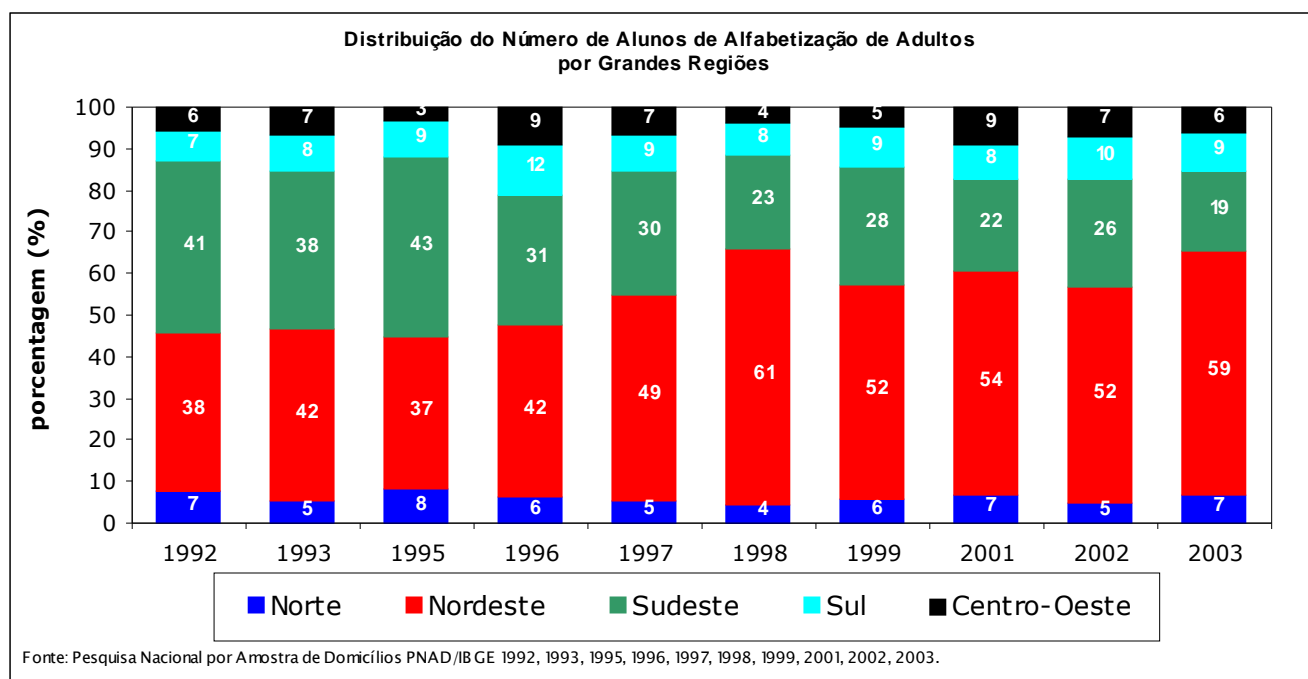


Com relação à renda, os dados mostram que entre os 10% mais pobres, cerca de 25% das pessoas com idade entre 15 e 64 anos eram analfabetas. Já entre os 30% mais ricos, menos de 5% das pessoas com idade entre 15 e 64 anos eram analfabetas.

Os dados da PNAD também possibilitam uma análise da relação entre o contingente de analfabetos e as matrículas em classes de alfabetização, segundo os diversos recortes, com indicações sobre o grau de equidade na oferta de alfabetização.

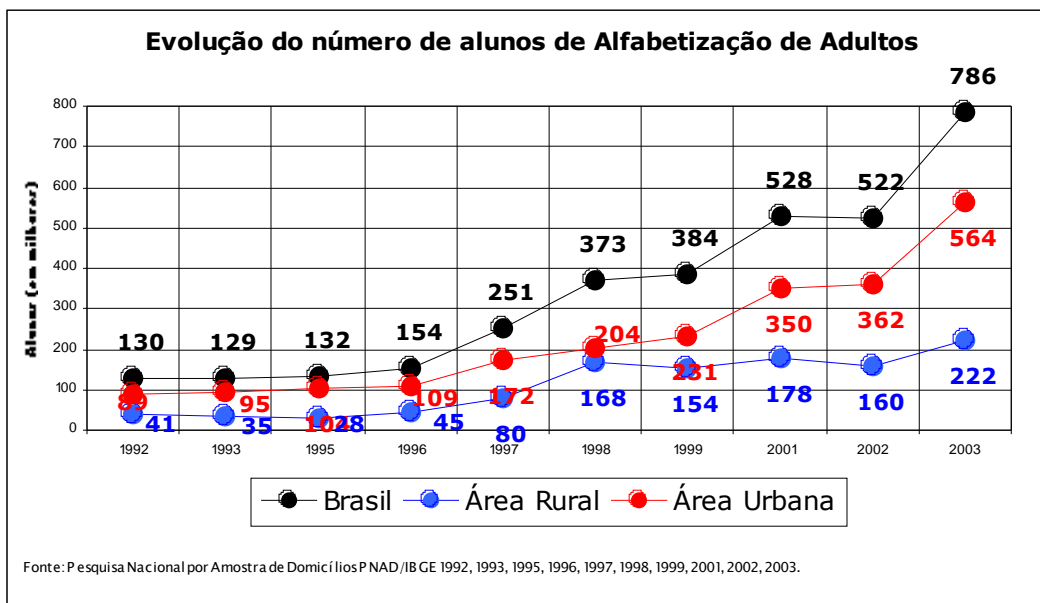
Regiões

A distribuição do analfabetismo por região se manteve relativamente constante durante a década analisada, com 65% dos analfabetos concentrados nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Por sua vez, a distribuição regional de matrículas em cursos de alfabetização de adultos tornou-se mais equânime na última década. Enquanto às três regiões com 65% da demanda correspondia apenas metade dos alunos matriculados do país em 1992, esta proporção subiu para 64% em 2002 e, no primeiro ano do atual governo, alcançou a maior proporção de matrículas: 72%.



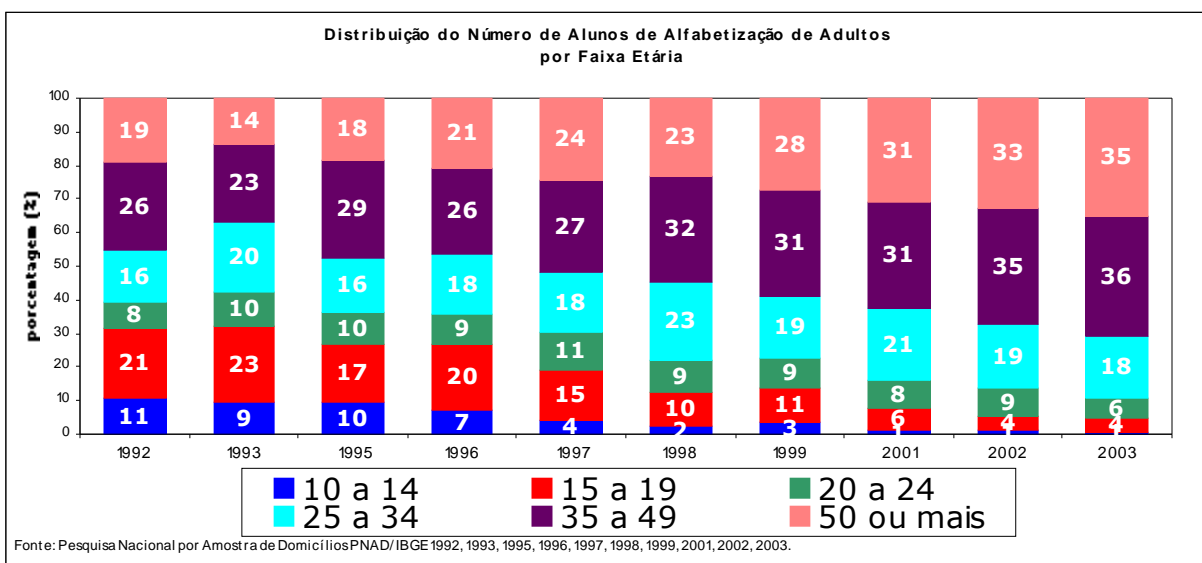
Área

A proporção de analfabetos na área urbana oscilou entre 60 e 65% ao longo da década, enquanto a proporção da cobertura de alfabetização oscilou entre 55 e 79%, sendo de 72% em 2003.



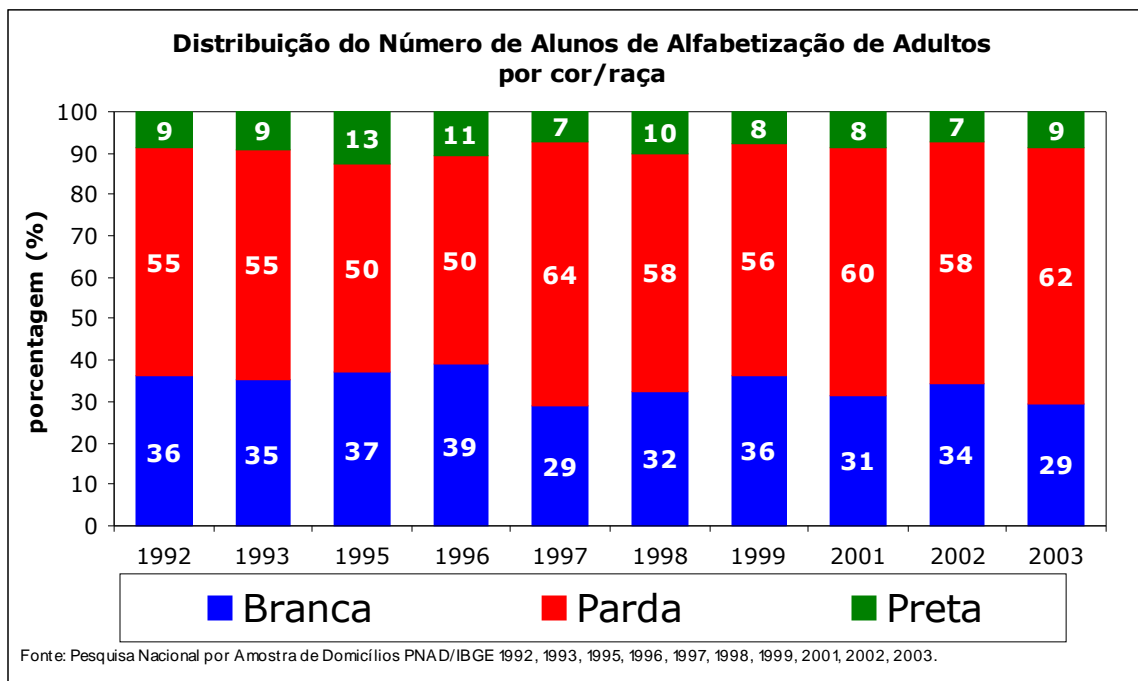
Faixa Etária

A proporção de analfabetos com 35 anos ou mais aumentou de 71% em 1992 para 79% em 2003. Pode-se dizer que a oferta tornou-se mais equânime, pois esta faixa etária compunha 45% das matrículas em 1992, 51% em 1997 e 71% em 2003.



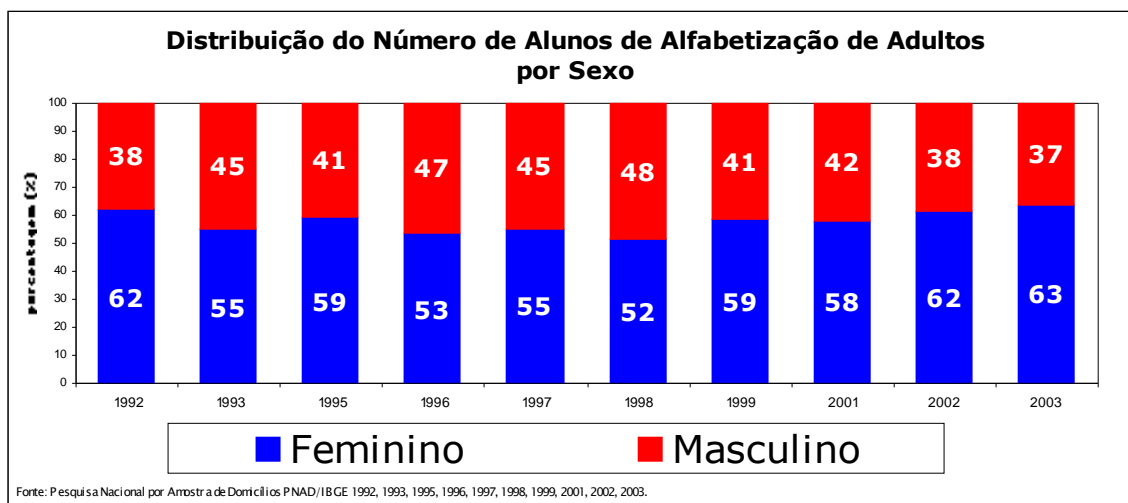
Raça

Negros e pardos correspondem a 70% dos analfabetos e 70% dos matriculados durante todo o período analisado, demonstrando uma representação consistente das matrículas, mas também a perenidade e resistência de uma enorme desigualdade.



Gênero

Finalmente, a diferença da cobertura do programa apresenta uma variância de 5 a 20 pontos percentuais em favor do público feminino.





A prioridade concedida à educação de jovens e adultos pelo governo eleito em 2002 torna-se evidente pelo aumento absoluto de 264 mil matrículas em classes de alfabetização entre 2002 e 2003. Este crescimento mostra-se muito significativo, principalmente quando comparado ao reduzido incremento de 392 mil matrículas entre 1992 e 2002. Ou seja, nos 10 anos anteriores, o aumento foi em média de apenas 43,55 mil alunos por ano. No primeiro ano do novo governo ele foi 6 vezes maior que a média anual da década que o antecedeu

Para tanto, o Programa Brasil Alfabetizado proporcionou a inscrição de 1.668.253 alfabetizandos em 2003, efetuando repasses que totalizaram cerca de R\$162 milhões. Em 2004, após alguns ajustes no desenho do programa –tais como a ampliação do período de alfabetização de seis para até oito meses, o aumento de 50% nos recursos para a formação dos alfabetizadores, o estabelecimento de um piso para a bolsa do alfabetizador, aumentando a quantidade de turmas em regiões com baixa densidade populacional e em comunidades populares de periferias urbanas, e a implantação de um sistema integrado de monitoramento e avaliação do programa– houve a inscrição de 2.001.248 alfabetizandos, para um total estimado de recursos da ordem de R\$168 milhões².

O Inep mostra que em 2003 havia, no Brasil, 1.551.018 alunos matriculados em classes dedicadas à Educação de Jovens e Adultos. No ano de 2004, os dados preliminares indicam que tal número pouco se alterou, pois foram identificadas cerca de 1.553.329 matrículas. Os dados demonstram, assim, que o desafio da educação de jovens e adultos continua sendo enorme, e que a Política de Educação de Jovens e Adultos do Governo Lula, integrando o programa Brasil Alfabetizado com a continuidade nos estudos tem uma importância primordial na inclusão educacional e no combate à desigualdade.

² A discrepância existente entre os dados da PNAD (número de alunos de Alfabetização de Adultos) e do Programa Brasil Alfabetizado (número de alfabetizandos inscritos) pode ser creditada ao fato de a coleta dos dados pela PNAD ocorrer durante o mês de setembro, o que impede uma real cobertura da atuação das turmas vinculadas ao Brasil Alfabetizado, cujo tempo médio de duração é de 6 meses.



DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal possui uma taxa de analfabetismo de 4,4% –de acordo com os dados da PNAD 2003 relativos à população com 15 anos ou mais de idade–, abaixo da média da Região Centro-Oeste (9,5%) e inferior à metade da taxa brasileira, de 11,6%. Em números absolutos, o Distrito Federal possuía 71.368 analfabetos.

População Total, População Analfabeta e Taxa de Analfabetismo 2003

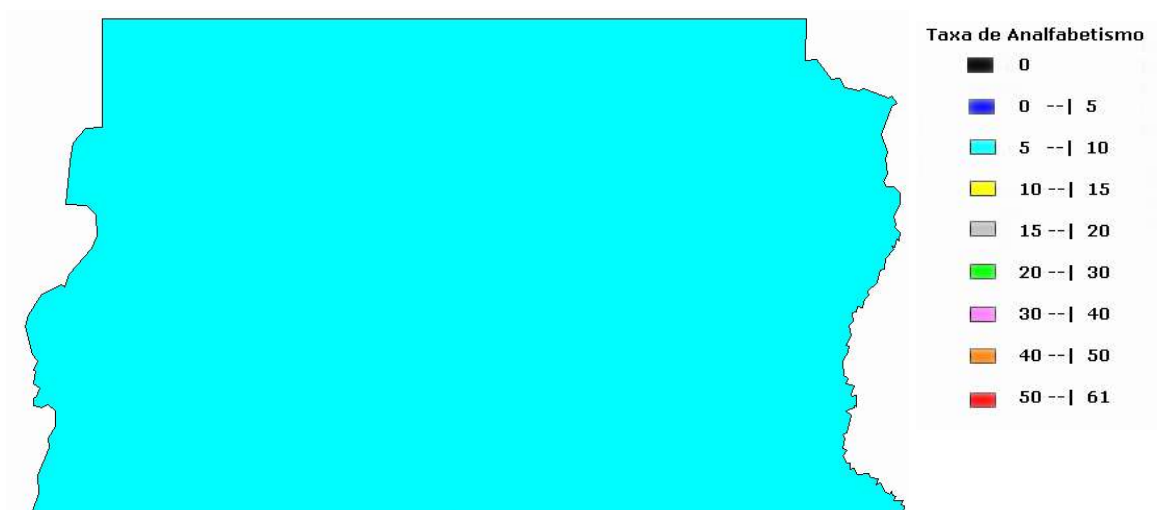
Região/ Unidade da Federação	10 anos ou mais de idades			15 anos ou mais de idades		
	População	Analfabetos	Taxa de Analfabetismo	População	Analfabetos	Taxa de Analfabetismo
Região Centro-Oeste	10 065 379	856 723	8,5	8 888 976	840 855	9,5
Mato Grosso do Sul	1 797 792	156 057	8,7	1 585 322	152 211	9,6
Mato Grosso	2 119 625	201 629	9,5	1 849 341	197 885	10,7
Goiás	4 350 824	427 044	9,8	3 849 583	419 391	10,9
Distrito Federal	1 797 138	71 993	4,0	1 604 730	71 368	4,4
Brasil	142 943 090	15 207 489	10,6	126 656 958	14 635 519	11,6

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2003

No Distrito Federal, o Programa Brasil Alfabetizado inscreveu 8.488 alfabetizandos em 2003 e 9.421 alfabetizandos em 2004. Com relação à continuidade de estudos, os dados do Inep mostram que em 2003 houve 15.898 matrículas na Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental) no Distrito Federal, enquanto que em 2004 os dados indicam a existência de 14.268 alunos matriculados em tal modalidade de ensino.

O mapa abaixo, baseado nos dados do Censo Demográfico de 2000, mostra que a taxa de analfabetismo do Distrito Federal encontra-se em um nível (5-10%) inferior à média brasileira.

Taxa de Analfabetismo – Distrito Federal



Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE, Tabulações SECAD/MEC



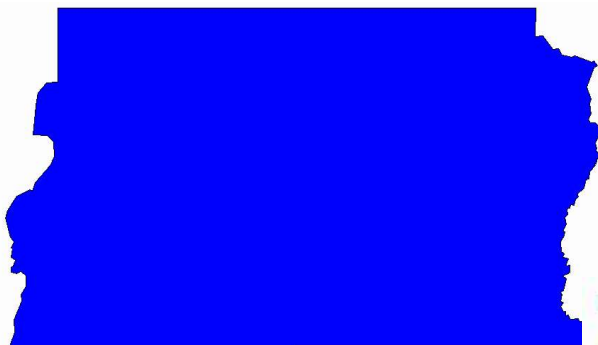
Municípios Atendidos pelo Brasil Alfabetizado

2003

Em 2003, o Distrito Federal foi atendido pelo Programa Brasil Alfabetizado.

2004

Em 2004, o Distrito Federal continuou a ser atendido pelo Programa Brasil Alfabetizado.



■ Município Não Atendido
■ Município Atendido

Fonte: Sistema Brasil Alfabetizado, Tabulações SECAD /MEC

Taxa de Cobertura - Brasil Alfabetizado

2003

Em 2003, a taxa de cobertura do Programa Brasil Alfabetizado (percentual de analfabetos existentes atendidos) localizou-se na faixa de 10 a 30%.

2004

Em 2004, a taxa de cobertura do Programa Brasil Alfabetizado (percentual de analfabetos existentes atendidos) continuou a se localizar na faixa de 10 a 30%.



Fonte: Censo Demográfico 2000 – IBGE/ Sistema Brasil Alfabetizado - SBA, Tabulações SECAD /MEC



Código	Município	Percentual de pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, 2000	Número de analfabetos, 2000	Alfabetizados inscritos no Brasil Alfabetizado, 2003	Alfabetizados inscritos no Brasil Alfabetizado, 2004
530010	Brasília (DF)	5,68	83.378	8.488	9.421

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, IBGE, SBA-MEC/SECAD

LISTA DE PARCEIROS DA SOCIEDADE CIVIL

Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária

Dirigente: Regina Célia Vasconcelos Esteves

Tel: (61) 319-3802

Fax: (61) 319-3854

E-mail: regina@alfabetizacao.org.br

SAS QD.05 Lt. 04 12º andar - Edifício OK Office Tower Bl. K

Asa Sul

Brasília – DF

CEP: 70070-050

Responsável pedagógico: Érica Alessandra Alves

Tel: (19) 3404-4729

Fax: (19) 3404-4708

E-mail: alfabetizacao@alie.br

Associação Nacional de Cooperação Agrícola

Dirigente: Luís Antônio Paqueti

Tel: (11) 3361-3866

Fax: (11) 3361-3866

E-mail: educacaobsb@terra.com.br

Alameda Barão de Limeira, 1232 0

São Paulo – SP

CEP: 01202-002

Responsável pedagógico: Marcilei/Mari

Tel (61) 3225-035/8118-1340

Fax: (61) 322-5035

E-mail: anca-nac@uol.com.br; ancabsb@terra.com.br



Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD)
Diretoria de Avaliação e Informações Educacionais (DAIE)



Centro de Educação Paulo Freire

Dirigente: Osmar de Oliveira Aguiar

Tel: (61) 435-2037/9978-1150

E-mail: cepafre@bol.com.br;osmar.aguiar@pop.com.br

CNN 01 Bloco E Sala 32

Brasília – DF

CEP: 72225-500

Responsável pedagógico: Osmar de Oliveira Aguiar

Tel: (61) 435-2037/9978-1150

E-mail: cepafre@bol.com.br;osmar.aguiar@camara.gov.br

Central Única dos Trabalhadores

Dirigente: Luiz Marinho

Tel: (11) 2108-9200/3272-9608

Fax: (11) 2108-9310/3272-9601

E-mail: cut@cut.org.br; marinho@cut.org.br

Rua Caetano Pinto, 575 – Brás

São Paulo – SP

CEP: 03041-100

Responsável pedagógico: Maristela Miranda Bárbara

Tel: (11) 2108-9280/9958-0727

Fax: (11) 3272-9601

E-mail: maristela@cut.org.br

Fundação Renascer

Dirigente: José Antônio Bruno

Tel: (11) 5087-5800/2288-9597

E-mail: renascer@renascer.com.br; bispozebruno@renascer.com.br

Rua Apeninos 1088 - 2º andar – Paraíso

São Paulo – SP

CEP: 04104-021

Responsável pedagógico: José Ronildo Cury Sachetto

Tel: (11) 5087-5845 0

E-mail: alfabetizacao@igospel.com.br; prronildo@igospel.com.br



Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD)
Diretoria de Avaliação e Informações Educacionais (DAIE)



Instituto Técnico para Educação e Cultura

Dirigente: Cláudia Maria Moretzsonh Hott

Tel: (31) 3284-1357

E-mail: itec.mg@uol.com.br

Rua Oriente, 171 – Serra

Belo Horizonte – MG

CEP: 30220-270

Responsável pedagógico: Elaine Laguardia Nascimento

Instituto do Trabalho Dante Pellacani

Dirigente: Nilson Araújo Souza

Tel: (11) 5588-3297

Fax: (11) 5027-4506

E-mail: itdp@terra.com.br

Rodovia dos Imigrantes, Km 11,5 - Centro Cultural de Esporte - Parque Reidi

São Paulo – SP

CEP: 04329-000

Responsável pedagógico: Ilza Rosa de Senna 11

Tel: (11) 5581-3604/9624-9772

Fax: (11) 5588-0764

E-mail: irsenna@terra.com.br

Instituto Agostin Castejon

Dirigente: Sandra Maria Rodrigues Lobo

Tel: (61) 326-7022/5406

Fax: (61) 326-7022

E-mail: agostin@castejon.org.br; sandra.lobo@castejon.org.br

SCLN 204 Bloco C - Entrada 51 - Asa Norte

Brasília – DF

CEP: 70842-530

Responsável pedagógico: Maria das Graças Dantas de Melo

Tel: (61) 326-7022/5406

Fax: (61) 326-7022

E-mail: graca.melo@castejon.org.br





Serviço Social da Indústria – SESI

Dirigente: Armando Monteiro Neto

Tel: (61) 317-9528/9526

Fax: (61) 3179527/9500

E-mail: presidente@cni.org.br

SBN Quadra.01 - Bloco C Ed. Roberto Simonsen - 8º andar

Brasília – DF

CEP: 70040-903

Responsável pedagógico: Eliane Cruz de Pinho Martins

Tel: (61) 317-9979/9980/9984-1801

Fax: (61) 317.9380

E-mail: eliane.martins@sesi.org.br



Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD)
Diretoria de Avaliação e Informações Educacionais (DAIE)